

Vestuário

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Esta análise apresenta informações sobre a produção, o comércio internacional e as perspectivas da indústria do vestuário em nível mundial, do Brasil e do Nordeste, em 2024. A indústria do vestuário atingiu o seu ápice de produção em torno de setembro/2021 e outubro/2021, recuperando-se dos efeitos das primeira e segunda ondas da pandemia da Covid-19. Logo em seguida, desacelerou e o retorno à recessão entre março/2022 e maio/2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado a uma predominante alta da taxa básica de juros da economia do Brasil e mais recentemente, pela guerra entre Israel e Palestina. Já em setembro/2024 a produção de vestuário cresceu, vindo de uma tendência de recuperação e aumento há mais de 1 ano, para o Brasil (0,9%), Nordeste (4,4%) e Ceará (16,5%), quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses e já com o efeito da cobrança do imposto de importação sobre as compras feitas em sites internacionais. Para 2024, projetou-se alta de 2,6% no volume de produção de vestuário em relação ao ano anterior, atingindo 5,2 bilhões de peças, para o Brasil.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Vestuário; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, exportações e importações de vestuário no mundo e no Brasil

1.1 Produção de vestuário de países

Dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization*, mostram que a China está na liderança global na produção de vestuário, com um valor aproximado de US\$ 366 bilhões em 2022. Bem distante da China em termos de valores, a Itália ocupa a segunda posição, com de US\$ 35,6 bilhões, equivalente a 9,7% da produção da primeira (**Tabela 1**). O Brasil foi o 9º maior produtor mundial

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

de vestuário em 2022, com produção de US\$ 13,1 bilhões (US\$ 13,0 bilhões em 2019), cerca de 3,6% do valor da produção chinesa. Entre 2019 e 2022, a maioria dos países da **Tabela 1** aumentou sua produção, exceto Itália, França, Alemanha e Peru.

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores fabricantes mundiais de vestuário, em ordem decrescente da produção de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)

País	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
China	274,218	284,932	362,301	365,553	
Itália	35,660	31,151	37,332	35,614	
Turquia	24,681	21,915	27,489	30,152	
Egito	20,994	24,749	28,470	27,003	
Índia	22,772	17,603	25,531	26,637	
Indonésia	21,028	20,183	21,599	22,748	
Vietnã	15,573	16,385	17,281	21,238	
Coreia do Sul	13,153	12,755	14,472	13,660	
Brasil	13,028	8,705	11,488	13,067	
França	8,120	6,229	6,326	7,071	
Rússia	4,782	5,424	5,795	7,014	
Alemanha	7,811	6,712	6,918	6,704	
Taiwan (China)	5,152	4,901	5,580	5,802	
México	4,214	2,708	4,870	5,469	
Argentina	2,915	2,046	3,658	5,145	
Espanha	4,951	4,231	4,916	4,970	
Portugal	4,340	3,902	4,551	4,642	
Arábia Saudita	3,250	2,955	3,289	4,112	
Peru	3,378	2,232	2,755	3,024	
Polônia	2,519	2,591	2,483	2,668	

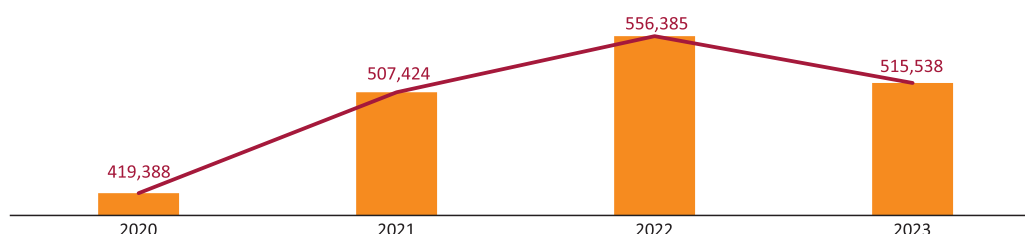
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2022).

Nota: E.U.A., Sri Lanka, Marrocos, Reino Unido e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2022, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de vestuário do mundo e de países

No Mundo, as exportações de vestuário variaram 22,9% entre 2020 e 2023, ainda com influência do impacto de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 419,4 bilhões para mais de US\$ 515,5 bilhões (**Gráfico 1**). O ápice das exportações de vestuário aconteceu em 2022, quando a venda entre países alcançou US\$ 556,4 bilhões.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de vestuário – 2020 a 2023 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2023).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A China é o maior exportador mundial de vestuário em 2023, representado 29,9% da exportação global, seguido por Bangladesh e Vietnã. O Brasil ficou na 77ª posição de exportação de vestuário (US\$ 189 milhões), o que equivaliu 0,04% do exportado no Mundo, uma melhora em relação ao ano de 2022, quando ocupou a 81ª posição. (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, dos demais países e do Mundo – 2023 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	153,907	29,85%
2	Bangladesh	47,504	9,21%
3	Vietnã	36,466	7,07%
4	Itália	27,986	5,43%
5	Alemanha	27,445	5,32%
6	Turquia	18,315	3,55%
7	França	15,250	2,96%
8	Índia	14,505	2,81%
9	Espanha	14,309	2,78%
10	Países Baixos	13,953	2,71%
11	Polônia	10,726	2,08%
12	Bélgica	9,238	1,79%
13	Indonésia	8,002	1,55%
14	Camboja	7,869	1,53%
15	Paquistão	7,554	1,47%
77	Brasil	0,189	0,04%
	Demais Países	102,321	19,85%
	Mundo	515,538	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2023).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Exportações e importações de vestuário do Brasil e Regiões

A **Tabela 3**, com dados do MDIC (2023), apresenta que o Brasil exportou US\$ 187,8 milhões, na atividade de vestuário em 2023, excluídas as mercadorias “não declarada”. De 2020 a 2023, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, com média de déficit de US\$ 1,28 bilhão no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de vestuário, o que se configura oportunidade para substituição destas importações.

O Brasil obteve crescimento das exportações de 71,3% entre 2020 e 2023, enquanto o Nordeste obteve variação de 44,0%. O Nordeste representou 3,2% das exportações de vestuário do Brasil em 2023, bem abaixo do percentual de seu PIB relativamente ao PIB do Brasil (em torno de 14%).

Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Exportações					
Norte	242.938	359.208	279.007	371.694	
Nordeste	4.210.616	6.100.653	8.348.051	6.064.744	
Centro-Oeste	2.392.719	3.152.615	5.276.802	3.949.253	
Sudeste	40.804.565	50.817.615	63.244.702	63.034.251	
Sul	61.989.597	94.074.594	108.936.386	114.404.719	
Brasil	109.640.435	154.504.685	186.084.948	187.824.661	
Importações					
Norte	19.338.070	10.051.801	27.040.071	37.735.474	
Nordeste	59.287.236	45.490.095	40.975.375	67.280.504	
Centro-Oeste	49.021.594	47.974.886	88.633.635	18.424.940	
Sudeste	549.363.626	586.609.240	734.937.987	828.394.329	
Sul	437.115.232	458.356.852	723.802.569	911.067.287	
Brasil	1.114.125.758	1.148.482.874	1.615.389.637	1.862.902.534	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-19.095.132	-9.692.593	-26.761.064	-37.363.780	
Nordeste	-55.076.620	-39.389.442	-32.627.324	-61.215.760	
Centro-Oeste	-46.628.875	-44.822.271	-83.356.833	-14.475.687	
Sudeste	-508.559.061	-535.791.625	-671.693.285	-765.360.078	
Sul	-375.125.635	-364.282.258	-614.866.183	-796.662.568	
Brasil	-1.004.485.323	-993.978.189	-1.429.304.689	-1.675.077.873	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Exportações do Brasil excluem mercadorias “não declarada” e importações do Brasil não incluem o item “exterior”, na coluna UF do produto.

1.4 Exportações e importações de vestuário dos estados do Brasil

No Brasil, em 2023, os Estados de maior exportação de vestuário foram Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, totalizando US\$ 145,4 milhões (**Tabela 4**). Santa Catarina se destaca como o maior importador de vestuário entre os Estados (US\$ 833,1 milhões). Em 2023, o Estado do Ceará foi o maior exportador de vestuário do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 4,3 milhões, equivalente a 2,3% das exportações do Brasil.

Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário, em ordem decrescente das exportações de vestuário de 2022 – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Exportações					
Santa Catarina	44.362.456	69.173.663	81.567.543	80.082.488	
São Paulo	30.144.629	34.499.144	37.948.063	37.722.264	
Rio Grande do Sul	11.307.259	19.978.344	22.231.656	27.567.541	
Rio de Janeiro	7.304.355	11.335.227	14.821.744	13.495.244	
Minas Gerais	2.895.212	4.460.038	10.007.636	11.158.549	
Paraná	6.319.882	4.922.587	5.137.187	6.754.690	
Ceará	2.020.446	4.078.569	5.325.503	4.326.299	
Demais Estados	5.286.196	6.057.113	9.045.616	6.717.586	
Brasil	109.640.435	154.504.685	186.084.948	187.824.661	
Importações					
Santa Catarina	409.572.420	422.630.916	665.372.394	833.107.128	
São Paulo	474.175.626	514.156.680	602.206.464	554.389.740	
Rio Grande do Sul	9.015.032	8.449.015	12.106.968	16.336.987	
Rio de Janeiro	21.374.175	14.399.833	17.506.729	24.425.710	
Minas Gerais	17.250.531	20.542.284	62.091.705	165.583.414	
Paraná	18.527.780	27.276.921	46.323.207	61.623.172	
Ceará	9.232.093	15.429.065	1.609.980	1.540.065	
Demais Estados	154.978.101	125.598.160	208.172.190	205.896.318	
Brasil	1.114.125.758	1.148.482.874	1.615.389.637	1.862.902.534	
Saldo do Balanço Comercial					
Santa Catarina	-365.209.964	-353.457.253	-583.804.851	-753.024.640	
São Paulo	-444.030.997	-479.657.536	-564.258.401	-516.667.476	
Rio Grande do Sul	2.292.227	11.529.329	10.124.688	11.230.554	
Rio de Janeiro	-14.069.820	-3.064.606	-2.684.985	-10.930.466	
Minas Gerais	-14.355.319	-16.082.246	-52.084.069	-154.424.865	
Paraná	-12.207.898	-22.354.334	-41.186.020	-54.868.482	
Ceará	-7.211.647	-11.350.496	3.715.523	2.786.234	
Demais Estados	-149.691.905	-119.541.047	-199.126.574	-199.178.732	
Brasil	-1.004.485.323	-993.978.189	-1.429.304.689	-1.675.077.873	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Exportações do Brasil excluem mercadorias "não declarada" e importações do Brasil não incluem o item "exterior", na coluna UF do produto.

2 Produção de vestuário dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de vestuário do Brasil alcançou quase de R\$ 69,9 bilhões em 2022 (R\$ 58,6 bilhões em 2021), crescimento nominal de 19,3% relativamente ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual - PIA (IBGE, 2022). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 9,2 bilhões, equivalente a 13,1% do total do Brasil, praticamente a mesma participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior polo produtor da Região, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco concentram 12,3% e 93,7% do VBP de vestuário do Brasil e da Região, respectivamente, em 2022. Santa Catarina e São Paulo são os maiores produtores de vestuário, com 51,9% da produção do Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confeção de artigos do vestuário e acessórios – 2022 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Santa Catarina	19.291.100	27,59
São Paulo	17.026.629	24,35
Minas Gerais	6.057.217	8,66
Paraná	6.027.053	8,62
Rio de Janeiro	5.461.182	7,81
Ceará	4.368.453	6,25
Rio Grande do Sul	2.589.347	3,70
Goiás	2.499.848	3,57
Rio Grande do Norte	1.552.612	2,22
Bahia	1.503.880	2,15
Pernambuco	1.201.316	1,72
Espírito Santo	781.394	1,12
Demais Estados	1.572.834	2,25
Brasil	69.932.865	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

3 Atividades econômicas da indústria do vestuário do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria, a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
1411-8	Confeção de roupas íntimas
1412-6	Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confeção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024a).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração da indústria do vestuário

Para efeito deste trabalho, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário, em 2022. São Paulo (SP) é a microrregião maior produtora de vestuário do Brasil. Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria vestuário da área, Natal (RN), Alto Capibaribe (PE) e Vale do Ipojuca (PE), destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 6 – Brasil – Microrregiões geográficas – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2022

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	128.031.825
2	Blumenau	SC	104.411.563
3	Joinville	SC	51.726.371
4	Fortaleza	CE	50.288.119
5	Rio de Janeiro	RJ	46.756.891
6	Rio do Sul	SC	24.362.143
7	Criciúma	SC	20.879.048
8	Araraquara	SP	19.876.489
9	Goiânia	GO	19.158.937
10	Nova Friburgo	RJ	16.401.274
11	Apucarana	PR	15.393.347
12	Itajaí	SC	15.123.917
13	Natal	RN	13.745.359
14	Juiz de Fora	MG	13.738.152
15	Belo Horizonte	MG	12.833.025
16	Campinas	SP	12.826.237
17	Chapecó	SC	11.778.445
18	Caxias do Sul	RS	11.313.336
19	Alto Capibaribe	PE	10.422.261
20	Cianorte	PR	9.864.146
21	Poços de Caldas	MG	9.628.681
22	Divinópolis	MG	9.246.856
23	Maringá	PR	9.219.856
24	Tubarão	SC	9.067.401
25	Sorocaba	SP	8.759.539
26	Vale do Ipojuca	PE	8.058.659
27	Porto Alegre	RS	8.018.388
28	Araranguá	SC	7.740.075
29	Francisco Beltrão	PR	7.656.898
30	Ourinhos	SP	7.504.133

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2022).

São apresentados na **Tabela 7** as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste – As 15 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário, além das já citadas na Tabela 6, e sua posição no ranking nacional – 2022

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$ 1,00)
32	Vitória da Conquista	BA	7.226.153
39	Colatina	ES	5.863.158
41	Recife	PE	5.413.080
53	Salvador	BA	4.016.816
62	Ilhéus-Itabuna	BA	3.524.636
69	Seridó Oriental	RN	3.047.943
71	Coreaú	CE	2.963.824
77	Nova Venécia	ES	2.617.787
85	João Pessoa	PB	2.318.068
86	Pacajus	CE	2.311.791
87	Teresina	PI	2.303.223
94	Mantena	MG	2.028.853
99	Seridó Ocidental	RN	1.882.266
109	Janaúba	MG	1.475.454
111	Feira de Santana	BA	1.449.157

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2022).

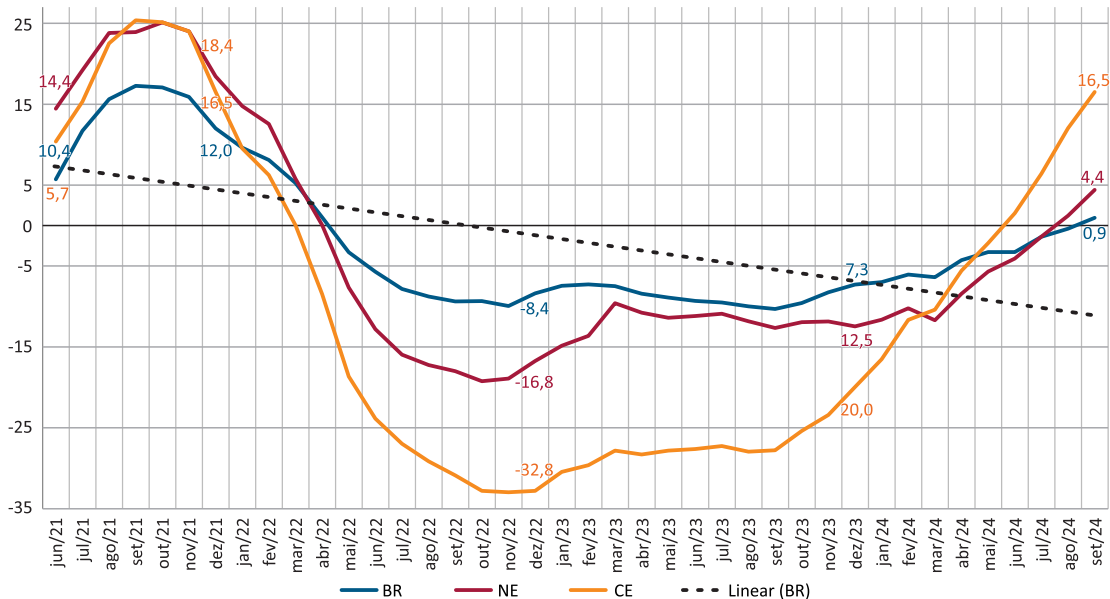
Entre as atividades econômicas constantes no **Quadro 1**, duas delas preponderam na indústria de vestuário do Brasil. No Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo, a atividade “confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas”, detém participação de 68,6% do total dos valores de remuneração desta área, enquanto para o resto do Brasil, 78,1%, de sua área, em 2022. Para a atividade confecção de roupas íntimas, as participações foram 20,4% e 9,7%, respectivamente, do que se conclui que o Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo são especializados na produção desta atividade.

5 Desempenho da indústria do vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará

A indústria do vestuário atingiu o seu ápice de produção em torno de setembro/2021 e outubro/2021, recuperando-se dos efeitos das primeira e segunda ondas da pandemia da Covid-19 (**Gráfico 2**). Logo em seguida, houve uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão entre março/2022 e maio/2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado a uma predominante alta da taxa básica de juros da economia do Brasil e mais recentemente, pela guerra entre Israel e Palestina. O mês de setembro/2024 mostrou crescimento da produção de vestuário, vindo de uma tendência de recuperação e crescimento há mais de 1 ano, para o Brasil (0,9%), Nordeste (4,4%) e Ceará (16,5%), quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses e já com o efeito da cobrança do imposto de importação sobre as compras feitas em sites internacionais.

Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” da indústria de vestuário do Brasil é decrescente.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de confecção de artigos do vestuário e acessórios do Brasil, do Nordeste e do Ceará acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Junho/2021 a setembro/2024



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024b).

6 Perspectivas para a indústria de vestuário para 2024

- A projeção da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) indica que a indústria têxtil e de confecções terá crescimento de 2% em 2024, apesar da competição de importações nas plataformas de comércio eletrônico, principalmente da China, relatou o Jornal Valor Econômico (2024). O crescimento da renda disponível, o aumento do crédito, o aumento real do salário-mínimo, o pagamento de precatórios federais e a elevação do imposto de importação para produtos de baixo valor devem estimular a procura de bens e serviços em 2024. Contudo, o alto patamar da taxa básica de juros da economia (11,25% a.a.), o alto comprometimento da renda das famílias com dívidas e a competição com plataformas de e-commerce estrangeiras podem diminuir o crescimento da produção de vestuário no Brasil;
- Para 2024, o IEMI (2024) projetou aumento de 2,6% no volume de produção de vestuário, em relação ao ano anterior, atingindo 5,2 bilhões de peças, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 166,4 bilhões, significando variação de 5,5% em valores nominais (sem descontar a inflação). No comércio internacional, para a exportação, prevê-se aumento de 0,5% para o volume de peças exportadas e queda de 0,5% em valores (US\$ FOB), para 2024, referentemente ao ano anterior. Foram projetados aumentos de 1,2% para o número de peças importadas e de 10,9% em valores (US\$ FOB). Para 2024, estima-se crescimento de 2,2% para o volume no consumo interno aparente de vestuário (parte não exportada da produção industrial total, mais importações) e aumento de 6,1% em valores nominais (R\$).

7 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência, inclusive de países asiáticos.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Para fabricar uma única t-shirt de algodão, estima-se que sejam necessários 2.700 litros de água doce. Uma única lavagem de vestuário de poliéster resulta numa descarga de 700 000 fibras de microplásticos que podem entrar para a cadeia alimentar. Sabe-se também que menos de metade da roupa usada é recolhida para reutilização ou reciclagem e apenas 1% do vestuário reciclado é transformada em novos produtos. Práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) se tornaram uma exigência na indústria, trazendo oportunidades para reduzir riscos, cortar custos operacionais e atrair investidores. O compromisso com a economia circular e a rastreabilidade são cada vez mais relevantes, acompanhando regulamentações internacionais.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> Empresas do setor do vestuário com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados de 2022 e 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 9,5% e média da margem EBITDA de 20,6%, conforme EMIS (2024).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (11,25% a.a.) e da concorrência das importações nas plataformas de comércio eletrônico.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2024. Disponível

em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 26 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 21 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2024a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>. Acesso em: 21 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, confecção de artigos do vestuário e acessórios, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8188>. Acesso em: 25 nov. 2024.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Vestuário**: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2024. Edição: outubro/2024. 9p. 2024. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2023. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 14 nov. 2024.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Indústria têxtil e de confecção deve crescer 2% em 2024, mas China segue incomodando**, 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/09/01/industria-txtil-e-de-confeco-deve-crescer-2-pontos-percentuais-em-2024-mas-china-segue-incomodando.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 14 nov. 2024.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, indústria do vestuário, 2022. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 14 nov. 2024.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3**: Output, 2022. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>